



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DIÁSPORA AFRICANA NO MUNICÍPIO DA GRANDE DOURADOS/MS

FLÁVIO JOÃO ADULAI BARI

RESUMO

Este artigo tem como foco uma abordagem sociocultural e histórica sobre o fenômeno da migração e da diáspora Africanos para o Brasil. A vivência com esses migrantes ao mesmo tempo estrangeiros, guiou a investigação etnográfica, sendo estes atores protagonistas da constituição de malhas “comunidade”, tanto em seus locais de destino, quanto por grupos menores de amizade e parentes nas cidades e estados brasileiros. Deste modo, entendemos que as diásporas africanas para o Brasil, fazem parte de um complexo intercâmbio cultural das sociedades globalizadas. As múltiplas- identidades, fragmentadas nestes pertencimentos, tecidas ao longo da vida dos que se arriscam a procura de melhores condições de vida, em outros países, que ultrapassam fronteiras nacionais, que produzem as questões relativas às trajetórias desses sujeitos que cruzaram o atlântico em busca da realização de um projeto pessoal, mas que ao mesmo tempo se constituem como multifacetados em função das tensões existentes ao longo do processo.

Palavras-Chaves: Território. Africana. Diáspora. Fluxo Migratório.

1 INTRODUÇÃO

A mobilização de grande fluxo migratório dos africanos para outros continentes principalmente o Brasil, é um cenário que está sendo discutido há muitos anos no contexto mundial, devido números elevados das grandes trajetórias nos oceanos, pessoas deixando seus países de origem em busca de melhores condições de vida nos outros continentes, para ajudar seu familiar deixado nos seus países, mas às vezes esses sonhos não estão sendo realizados devidos grandes naufrágios, no mar, com um número elevado de perda de vida das pessoas, às vezes os próprios estados dos países africanos não têm registros dessas pessoas, e nem informação sobre essas viagens, por outra razão essas viagens é clandestinas, com embarcação dos pequenos portos, ao destino para continente europeu, principalmente Itália, Espanha, é um dos países que faz divisa com continente africano.

No ato da migração, é importante que a política migratória e as políticas públicas levem em conta as especificidades de migrantes, observando que determinada ação governamental pode ter reflexos distintos sobre o fenômeno migratório. Ou seja, é necessária a preocupação com a transversalidade das políticas públicas para que contemplem ao mesmo tempo em que observem a interseccionalidade das discriminações sobre os migrantes.

Alguns migrantes relataram que sofreram muito racismo nos lugares públicos, em Dourados, nos mercados, em lojas de roupas, nos botecos, em conveniências devido seus jeitos de falar a língua portuguesa brasileira. Também a sua convivência com os Brasileiros não foi nada agradável, principalmente nos postos de serviços, na universidade. Por outro lado, cabe a discussão sobre a aplicação de um direito antidiscriminatório, nos lugares públicos, universidade, local de trabalho, restaurantes, mercado, buscando soluções adequadas para a promoção da igualdade de combate à discriminação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender a trajetória escolar dos estudantes africanos como é a vivência e convivências no município de Grande Dourado\MS, e UFGD. Por essa razão essa pesquisa do campo, reflete sobre o grande fluxo migratório destes estudantes para estudar, tentar entender que motivou vir estudar em Grande Dourado\MS. De acordo com esses estudantes, optaram por estudar na UFGD, por razão é uma universidade que está oferecendo oportunidade de fazer curso superior de graduação e pós-graduação, dos seus sonhos, com oferta de bolsa de estudos e moradia estudantil. Nesse sentido. Essa pesquisa de campo vai fazer coleta de dados através das entrevistas, orais, escritas, com esses estudantes, para saber um pouco sobre as suas adaptações com língua portuguesa Brasileira, gastronomia Brasileira, sociedade, cultura e modo de viver no Brasil.

De acordo com estas pesquisas, decidimos vir para o Brasil, fazer curso superior, que não está sendo oferecido no nosso país de origem, mas está sendo oferecido nas universidades públicas brasileiras. Sempre tive desejos na formação acadêmica. Isso reflete também para conhecer novas realidades culturais, fazer novas amizades, num país que fala língua portuguesa.

O método qualitativo desta pesquisa é compreender as trajetórias dos pesquisados, dentro e fora, da UFGD. Através de entrevistas feitas, as suas formas de interação sobre a trajetória de migração. Nós levantamentos feitos através das entrevistas percebemos que cada um desses sujeitos tem trajetórias diferentes, desde chegada no Brasil, até no município de Grande Dourados. As imigrações internacionais refletem em múltiplos aspectos, sociais, culturais, ou migração forçadas, por motivo de alguma situação, a procura de melhor condição de vida, que não foi dada no país de origem.

A entrevista é uma técnica importante para fazer coleta dos dados subjetiva em uma pesquisa qualitativa. Alguma informação foi obtida por meio da pesquisa bibliográfica ou de observação. Mas a única forma de fazer coletas de dados é através das entrevistas, com entrevistados. Por esse motivo vou utilizar mapas para localizar os locais de origem de cada estudante africano, vou também coletar histórias de vida para mostrar as trajetórias escolares e familiares de cada africano que estuda na UFGD.

Ao emigrar os migrantes ao mesmo tempo estrangeiros trazem consigo um acúmulo de vivências e Aprendizagens que produziram em seu país, que os caracterizam como membros de famílias, grupos sociais e etnias que estão orientados pelas culturas de seu país. Cada pessoa traz sua bagagem cultural que vai ser necessária e importante para a adaptação e adequação às novas matrizes culturais com as quais vão se encontrar no Brasil.

Após esse decreto, uma série de protocolos foram sendo publicados com vistas a impulsionar a política de recebimento de estudantes estrangeiros, até que em 2013, outro decreto foi publicado, (decreto n. 7.948), assinado pela então presidente Dilma Rousseff, (LAIER, P. 191, 2019).

É preciso combater a pobreza e a falta de oportunidades em países de origem dos migrantes. Isso pode ser feito através do investimento em educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento econômico. Proteger os direitos humanos dos migrantes, isso pode ser feito através do cumprimento das leis internacionais de direitos humanos, de regulação para as migrantes.

Segundo a análise clássica realizada, o conceito de diáspora se refere especialmente aos fenômenos migratórios dos indivíduos das ex-colônias para as antigas metrópoles. Contudo, contrariamente ao que diz Hall, o presente artigo tem a intenção de tratar do processo diaspórico entre antigas colônias de um império colonial, a saber, o império ultramarino português e a diáspora estudantil de guineenses e cabo-verdianos para o Brasil. Dentre dessa perspectiva, a diáspora ganha outra conotação, na medida em que reflete não

somente uma escolha Brasil, mas também uma recusa em Portugal. (HALL, 2011, p. 123-133)

De acordo com Organização Mundial para as Migrações, (OIM), entende-se por migrantes, qualquer pessoa que ao deixar seu local de residência, se desloca para outro estado independentemente, isso pode ser visto como novo percurso de vida, em busca de melhor condição qualidade de vida, ou procura de proteção, devido perseguição político, religiosa, social, cultural no país de origem.

No meu caso, trago o capital cultural dos meus familiares, dos quais alguns vieram antes de eu estudar no Brasil. Foi o caso do meu tio, que ficou no Brasil nos anos de 2006 até 2022 e aqui se formou na graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Ciências Sociais. Em seguida, veio a minha irmã que cursou técnico de enfermagem e agora está cursando a graduação na mesma área. Minha irmã continua no país, trabalhando na área de enfermagem. Os membros da minha família, dos quais se destacam ainda meu irmão Iamik Furtado e meus primos que estudam e trabalham em Jaú, interior de São Paulo, estão ampliando o prestígio social e econômico, tal como destacado acima por Nogueira (2004).

3 RESULTADOS E CONCLUSÃO

É a interação social entre o pesquisador e as pessoas entrevistadas, seguindo um rigor metodológico. É realizada para compreender algum fenômeno, que é o objetivo da pesquisa científica. Em outras palavras, é o contato direto entre o pesquisador e os entrevistados, para responder ao problema da pesquisa científica. As bases de dados são formadas, portanto, a partir das compreensões e das perspectivas das pessoas entrevistadas, dentro da temática da linha da pesquisa abordada.

Serão realizadas a partir de um questionário previamente planejado com entrevistados, estudantes africanos, sobre suas trajetórias no território Brasileiro, principalmente no município de Grande Dourados\MS. Segue um roteiro de perguntas previamente estabelecidas, com entrevistados residentes no município. Com essas entrevistas, podem dirigir rumo à pesquisa sobre esses assuntos de interesse de todos, flexibilizando, perguntas com da pesquisa.

A grande movimentação dos migrantes ao mesmo tempo estrangeiros no Brasil é vista como nova ótica dos líderes africanos, na negociação das bolsas de estudos através dos acordos bilaterais entre Brasil e país em desenvolvimento. Com novos formandos/as, no continente africano, passa a ser observada como potência mundial, em termo da política, demonstração cultural, construção das novas infraestruturas, desenvolvimento da nova tecnologia, dentre outros.

Por isso o processo migratório pode ser visto em diferente visão, migração forçada, ou migração em busca de melhores condições de vida, em outros países. Diferentes perspectivas utilizam os mesmos termos para referir-se à articulação entre diferenciações, mas elas variam em função de como são pensados diferença e poder. Essas abordagens divergem também em termos das margens de agência (*agency*) concedidas aos sujeitos, isto é, as possibilidades no que se refere à capacidade de agir, mediada cultural e socialmente (PISCITELLI, 2008, p. 59-79).

Outras políticas são fundamentais para reduzir a pobreza e a desigualdade social, como as de geração de trabalho e renda e redistribuição de riqueza, ou seja, é necessário implementar políticas transversais com o objetivo de promover a igualdade social e combater a discriminação e o preconceito. Os desafios permanecem na conjuntura nacional e internacional para a efetivação de uma política pública de internacionalização, e a inclusão migrante ao mesmo tempo estrangeira no programa universitário brasileiro.

Nesse contexto, segundo o autor, a migração para o sul global, fez da África um dos protagonistas nas relações exteriores Brasileiras, fenômeno potencializado pela existência de

laços coloniais e acordos bilaterais. (VISENTINI, 2010, p.65-84).

Os modos de ação habituais das culturas, sempre são representados em qualquer lugar onde seus povos vivem hábito de uso das suas roupas de modelo africano, comida, festa, esporte, comunicação nas suas línguas maternas, sempre respeitando pessoas mais velhas, dentro e fora das comunidades.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos compreender, através de cooperação firmada entre Brasil e os países africanos. Concluimos esta pesquisa em compreender como é a vivência e convivência dos sujeitos pesquisados no município de grande dourado/MS.

Durante as entrevistas com os estudantes/migrantes, foram questionadas as suas opiniões em relação ao preconceito na sociedade brasileira. A grande maioria evita posicionar-se sobre esta questão, o que desperta, ainda mais, a curiosidade em relação a este fenômeno, o preconceito no Brasil. Seu silêncio pode estar relacionado a outros fatores, que levam estes coletivos de migrantes ao mesmo tempo estrangeiros.

Os sujeitos pesquisados reconhecem muitos aspectos positivos na experiência que a vivência num país estrangeiro lhes proporcionou, especialmente a possibilidade de se qualificar em uma universidade, de se inserir no mercado de trabalho e de conhecer outra cultura. Mas apontaram as dificuldades que enfrentaram e ainda enfrentam, que tornaram essa experiência uma vivência marcada por sabores amargos. Os depoimentos deixam transparecer os incômodos pela condição de imigrante, associada à condição de ser africano, e negro o que acaba interferindo diretamente no momento da procura por emprego. As pesquisas que foram feitas sobre migração dos estudantes africanos que estudam na UFGD, residente no município de Grande Dourados, ouviram uma grande reclamação, como eles estão sendo abordados nos lugares públicos. É preciso fazer uma análise, levantamentos das questões sobre as suas vivências no município de Grande Dourados, o que é preciso fazer para melhorar a sua vivência e convivência, dentro e fora do campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRUMES, K. R.; SILVA, M. Migrações sob diversos contextos. **Boletim de Geografia, Maringá**, v. 29, n. 1, p. 123-133, jan. 2011.

MIE, Maria. Patriarcado y acumulación a escala mundial. **Madrid, Traficantes de Sueños**, p. 91, 2019.

NOGUEIRA, M. A. – Amp; Nogueira, C. M. M. Bourdieu e a Educação. **Belo Horizonte: Autêntica**, p. 63, 2004.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 59-79, 2008.

VISENTINI, P. Cooperação Sul-Sul, Diplomacia de Prestígio ou Imperialismo ‘soft’? As relações Brasil-África do Governo Lula. Século XXI - **Revista de Relações Internacionais**, v. 1, p. 65-84, 2010.